



116 - PLACA TERMOPLASTIFICADA MODIFICADA: UMA NOVA PROPOSTA PARA A CORREÇÃO DA SOBREMORDIDA EXAGERADA NA DENTIÇÃO MISTA

Autores:

Fernanda Oliveira Miranda Tavares

Aluno de Graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Kenderson Santos Silva

Aluno de Graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Millene de Oliveira Dias

Aluno de Graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Carolina Mara Geraldino Monteiro

Aluna de Doutorado em Odontopediatria na Faculdade de Odontologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Lucianne Cople Maia

Professora do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Matheus Melo Pithon

Professor do Departamento de Ortodontia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil.

Acadêmico; Relato de Caso; Odontopediatria

fertavares1307@gmail.com

Palavras-chave: Relato de caso; Sobremordida; Odontopediatria; Ortodontia Interceptadora.

A sobremordida exagerada é um tipo de má oclusão vertical cuja etiologia é multifatorial, podendo estar relacionada com alterações de crescimento da maxila e/ou mandíbula, dentoalveolares, e modificação na função dos lábios e língua.

Anais da II Jornada Odontológica Online do Instituto de Saúde de Nova Friburgo

Páginas de 231 até 232

Rua Mário Santos Braga, n. 30, Campus do Valonguinho, Centro Niterói – RJ CEP: 24020-140



Classicamente, o tratamento baseia-se na extrusão de dentes posteriores, intrusão de anteriores ou a combinação das mecânicas. O objetivo deste trabalho é descrever uma nova proposta para a correção da sobremordida exagerada na dentição mista. Paciente de 8 anos e 10 meses, com tendência a crescimento horizontal, foi tratada com a placa termoplástica modificada. Sobre um modelo de estudo, confeccionou-se uma muralha em cera sete, que foi recoberta por gesso para a construção de um batente, sobre o qual plastificou-se uma lâmina termoplástica de 2mm. Para maior resistência, acrescentou-se resina acrílica ao batente na placa, que recebeu posteriormente acabamento e polimento. A paciente foi orientada a utilizar a placa termoplastificada modificada, 24 horas por dia, durante 30 dias, sendo permitida a remoção no momento das refeições e higienização dos dentes. O dispositivo foi adaptado na região anterior, fazendo com que os incisivos inferiores tocassem no batente, desocluidos os dentes posteriores, levando-os à extrusão pela falta de contato, corrigindo a sobremordida. Após 30 dias, a paciente retornou apresentando completa correção do trespasse vertical acentuado. A placa termoplastificada modificada mostrou-se um artifício de simples confecção, estético e de baixo custo para a correção da sobremordida exagerada, devolvendo à paciente a situação de normalidade durante o desenvolvimento da oclusão, evitando problemas oclusais maiores na dentição permanente.